

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU

Lavinia Vieira Dias Cardoso
Laura Verena Correia Alves
Mariane dos Santos Ferreira
Lorena Lima dos Santos Cardoso
Silviane dos Santos Rocha Nunes
Grasiela Pereira Ferreira
Nuala Catalina Santos Habib
Jéssica Gleice do Nascimento Gois
Gabriela Nascimento dos Santos
Claudia Sordi

DOI 10.22533/at.ed.6491923121

CAPÍTULO 2 9

A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Jéssica Dombrowski
Juliane Marschall Morgenstern

DOI 10.22533/at.ed.6491923122

CAPÍTULO 3 20

AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ

Irani de Almeida Farias
Francisco Pereira de Oliveira
Raul da Silveira Santos
Juliana Patrizia Saldanha de Souza
Neidivaldo Santana Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6491923123

CAPÍTULO 4 34

COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus

DOI 10.22533/at.ed.6491923124

CAPÍTULO 5 44

DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Elza Francisca Corrêa Cunha
Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho
Stella Rabello Kappler

DOI 10.22533/at.ed.6491923125

CAPÍTULO 6 52

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adenir Vendrame
Célia Danelichen

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 29 | 324 |
| A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS | |
| Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231229 | |
| CAPÍTULO 30 | 337 |
| AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS | |
| Ruben Dario Montoya Nanclares | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231230 | |
| CAPÍTULO 31 | 348 |
| CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD | |
| Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231231 | |
| CAPÍTULO 32 | 360 |
| O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL | |
| Mauricio dos Reis Brasão | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231232 | |
| CAPÍTULO 33 | 373 |
| TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO | |
| Marcelo Micke Doti | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231233 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 381 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 382 |

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

Data de aceite: 02/12/2018

Ramón García-Perales

Facultad de Educación de Albacete,
Departamento de Pedagogía
Universidad de Castilla La Mancha (UCLM)
Albacete, España

Ascensión Palomares Ruiz

Facultad de Educación de Albacete,
Departamento de Pedagogía
Universidad de Castilla La Mancha (UCLM)
Albacete, España

Antonio Cebrían Martínez

Facultad de Educación de Albacete,
Departamento de Pedagogía
Universidad de Castilla La Mancha (UCLM)
Albacete, España

RESUMEN: El conocimiento de la realidad de los alumnos y alumnas con altas capacidades intelectuales es necesario, más si cabe al encontrarnos con sistemas educativos que cuentan con principios guía de actuación fundamentales como educación inclusiva, atención a la diversidad, calidad de los procesos de enseñanza y aprendizaje, integración e individualización, entre otros. Para realizar esta panorámica, se toman los datos para enseñanzas no universitarias del Ministerio

de Educación y Formación Profesional para el curso académico 2017/2018, último del que se disponen de datos en su página web. Estos datos se muestran de acuerdo a la prevalencia nacional y para cada Comunidad Autónoma y son analizadas en función de distintas variables como son la titularidad del centro, la etapa educativa en la que estos estudiantes aparecen escolarizados o su sexo. Una sociedad con un marcado carácter inclusivo debe de dar cabida y atender las potencialidades y necesidades de aquellos escolares que muestran capacidades superiores. En este sentido, queda mucho camino por recorrer porque el porcentaje promedio de estos escolares en las aulas es de un 0,42%, cifra reducida si la comparamos con las señaladas en múltiples estudios e investigaciones sobre esta temática.

PALABRAS CLAVE: altas capacidades intelectuales, educación inclusiva, titularidad de centro, etapa educativa, sexo.

HIGH INTELLECTUAL ABILITIES IN SPAIN: STATE OF THE MATTER

ABSTRACT: Knowledge of the reality of students with high intellectual abilities is necessary, especially if we find educational systems that have fundamental guiding principles of action

such as inclusive education, attention to diversity, quality of teaching and learning processes, integration and individualization, among others. To carry out this overview, the data for non-university education of the Ministerio de Educación y Formación Profesional for the 2017/2018 academic year, the last one of which data is available on its website, is taken. These data are shown according to the national prevalence and for each Autonomous Community and are analyzed according to different variables such as the ownership of the center, the educational stage in which these students appear in school or their sex. A society with a marked inclusive nature must accommodate and address the potential and needs of those schoolchildren who show superior abilities. In this sense, there is a long way to go because the average percentage of these schoolchildren in the classrooms is 0,42%, a small number if we compare it with those indicated in multiple studies and research on this subject.

KEYWORDS: high intellectual abilities, inclusive education, center ownership, educational stage, sex.

INTRODUCCIÓN

Los escolares con altas capacidades intelectuales precisan de respuestas educativas diferenciadoras. Estos individuos tienen diversas características definitorias que los hacen diferentes de los demás, singulares. Las distintas Administraciones Educativas y sus profesionales deberán de ser conocedores de sus necesidades e intereses, con vistas a ofrecerles todo aquello que precisen de acuerdo a sus potencialidades. Conjugar atención a la diversidad y éxito escolar de todos y todas es básico en una educación de calidad. La función social de la educación pone el acento en principios como equidad, inclusión, cohesión y ejercicio de una ciudadanía democrática.

De esta manera, el reconocimiento de la diversidad de potencialidades existente entre el alumnado es clave. Su identificación es básica para ofrecer al escolar diferentes trayectorias académicas de acuerdo a dichas capacidades, siempre bajo la premisa de ofrecer las mejores opciones de crecimiento personal y profesional posibles. Estos alumnos y alumnas deberán liderar el conocimiento, la innovación y la cohesión social (Jiménez, 2010). Según la *Ley Orgánica para la Mejora de la Calidad Educativa* (LOMCE 8/2013), ley educativa vigente en España en estos momentos, se manifiesta que (Ministerio de Educación y Formación Profesional, 2013, p. 97858):

Todos los estudiantes poseen talento, pero la naturaleza de este talento difiere entre ellos. En consecuencia, el sistema educativo debe contar con los mecanismos necesarios para reconocerlo y potenciarlo. El reconocimiento de esta diversidad entre alumno o alumna en sus habilidades y expectativas es el primer paso hacia el desarrollo de una estructura educativa que contemple diferentes trayectorias.

RESULTADOS

La exposición de los resultados se presenta para cada una de las variables de análisis indicadas con anterioridad. Éstas son: prevalencia total de escolares detectados con altas capacidades intelectuales, comparativa con el resto de Necesidades Específicas de Apoyo Educativo (NEAE) y prevalencia de acuerdo a la titularidad de su centro escolar, la etapa educativa en la que aparecen escolarizados y su sexo.

PREVALENCIA TOTAL DE ESCOLARES DETECTADOS

En primer lugar, en la Tabla 1 se indica la prevalencia de escolares detectados con altas capacidades intelectuales en España y en cada una de las Comunidades Autónomas para enseñanzas no universitarias:

| CC. AA. | Nº total de alumnos | Alumnos con alta capacidad | |
|----------------------|---------------------|----------------------------|------|
| | | Nº total | % |
| Andalucía | 1.608.381 | 14.420 | 0,90 |
| Aragón | 217.876 | 478 | 0,22 |
| Asturias | 136.723 | 1.087 | 0,80 |
| Baleares | 185.658 | 1.132 | 0,61 |
| Canarias | 349.886 | 2.235 | 0,64 |
| Cantabria | 94.188 | 138 | 0,15 |
| Castilla y León | 349.607 | 742 | 0,21 |
| Castilla La Mancha | 361.812 | 510 | 0,14 |
| Cataluña | 1.353.618 | 2.108 | 0,16 |
| Comunidad Valenciana | 866.829 | 1.637 | 0,19 |
| Extremadura | 178.849 | 331 | 0,19 |
| Galicia | 402.484 | 1.833 | 0,46 |
| Madrid | 1.197.525 | 2.371 | 0,20 |
| Murcia | 292.991 | 3.755 | 1,28 |
| Navarra | 113.692 | 410 | 0,36 |
| País Vasco | 376.492 | 564 | 0,15 |
| La Rioja | 54.595 | 350 | 0,64 |
| Ceuta | 20.306 | 9 | 0,04 |
| Melilla | 20.884 | 3 | 0,01 |
| España | 8.182.396 | 34.113 | 0,42 |

Tabla 1: Prevalencia de escolares con altas capacidades intelectuales en el territorio español

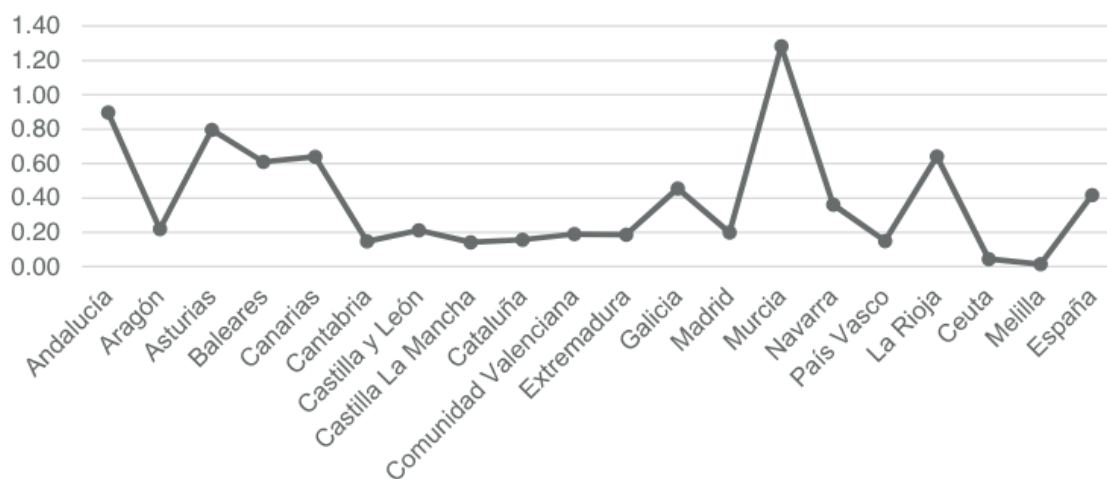


Figura 2. Representación gráfica de la prevalencia de casos identificados

En la Tabla 1 y la Figura 2 aparece que estos escolares representan el 0,42% de la población escolar española escolarizada en enseñanzas no universitarias en el curso académico 2017-2018. Las cifras varían significativamente entre Comunidades Autónomas. Así, destacar los datos de mayor prevalencia de la Comunidad Autónoma de la Región de Murcia (1,28%), Andalucía (0,90%) y Asturias (0,80%). Por el contrario, aparece Castilla La Mancha (0,14%), Cantabria (0,15%) y País Vasco (0,15%) por ser las regiones con porcentajes más bajos. La media nacional se ubica en el 0,42%. Siguiendo diversas investigaciones, en las aulas “existe” entre un 3 y un 5% de escolares con altas capacidades intelectuales (Castro, 2004; Gagné, 1993; García-Perales, 2014; López, Beltrán, López, & Chicharro, 2000), lo que denota la fragilidad de los procesos de detección (García-Perales & Almeida, 2019), y por ende de intervención específica, para estos escolares.

Si se establece una comparativa longitudinal en el tiempo entre cursos académicos, se observan los cambios que han acaecido entre regiones. Para ello, tomaremos los datos del curso del 2009/2010, primer curso del que se disponen de datos completos en la página web del Ministerio de Educación y Formación Profesional y, por otro lado, el curso 2017/2018, periodo temporal de referencia en el presente capítulo.

| CC. AA. | Total Alta Capacidad por Cursos Escolares (%) | |
|----------------------|---|-----------|
| | 2009/2010 | 2017/2018 |
| Andalucía | 0,09 | 0,90 |
| Aragón | 0,07 | 0,22 |
| Asturias | 0,12 | 0,80 |
| Baleares | 0,10 | 0,61 |
| Canarias | 0,20 | 0,64 |
| Cantabria | 0,09 | 0,15 |
| Castilla y León | 0,11 | 0,21 |
| Castilla La Mancha | 0,06 | 0,14 |
| Cataluña | 0,01 | 0,16 |
| Comunidad Valenciana | 0,04 | 0,19 |
| Extremadura | 0,05 | 0,19 |
| Galicia | 0,08 | 0,46 |
| Madrid | 0,09 | 0,20 |
| Murcia | 0,20 | 1,28 |
| Navarra | 0,14 | 0,36 |
| País Vasco | 0,03 | 0,15 |
| La Rioja | 0,08 | 0,64 |
| Ceuta | 0,02 | 0,04 |
| Melilla | 0 | 0,01 |
| España | 0,08 | 0,42 |

Tabla 2: Evolución en los porcentajes de diagnóstico de escolares con altas capacidades intelectuales para los cursos académicos 2009/2010 y 2017/2018

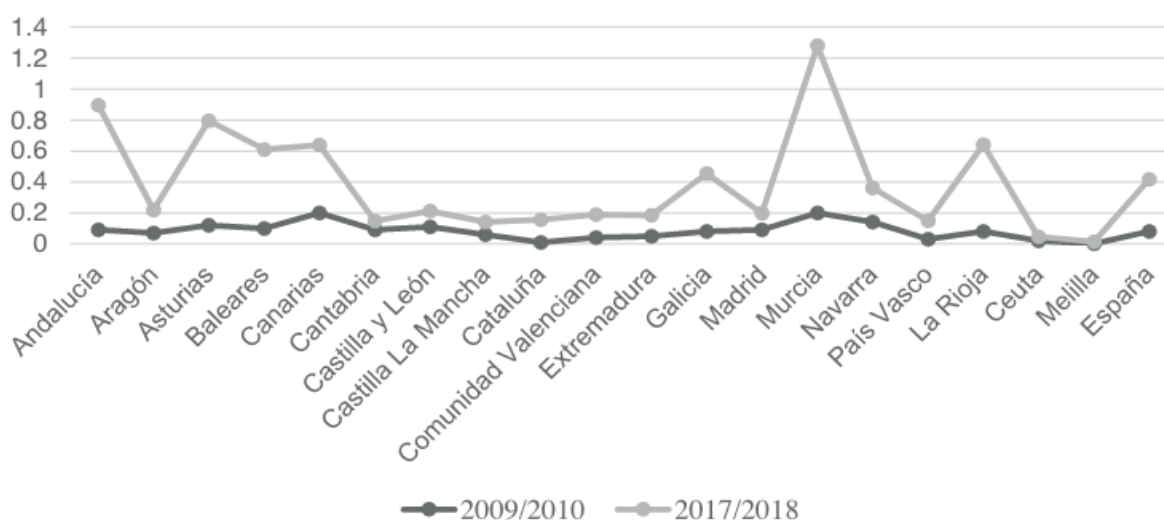


Figura 3. Representación gráfica de las cifras de diagnóstico entre ambos cursos académicos

En esta Tabla 2 y Figura 3, queda patente la desigual evolución entre Comunidades Autónomas, siendo destacada en Comunidades Autónomas como Andalucía (de 0,09% a 0,90%), Asturias (de 0,12% a 0,80%), Baleares (de 0,10% a 0,61%), Canarias (0,20% a 0,64%), Murcia (0,20% a 1,28%) o La Rioja (de 0,08% a

0,64%). El promedio nacional crece de 0,08% a 0,42%.

COMPARATIVA EL RESTO DE NECESIDADES ESPECÍFICAS DE APOYO EDUCATIVO (NEAE)

De acuerdo a la LOMCE, el término ACNEAEs incluye las siguientes categorías (MECD, 2013):

- Alumnos con necesidades educativas especiales (ACNEEs). Incluyen alumnos con Discapacidad Auditiva, Motora, Intelectual o Visual, Trastorno Generalizado del Desarrollo y Trastornos Graves de la Conducta y de la Personalidad.
- Alumnos con dificultades específicas de aprendizaje.
- Alumnos con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH).
- Alumnado con altas capacidades intelectuales.
- Alumnado incorporado tarde al sistema educativo.
- Alumnado con necesidades por condiciones personales o de historia escolar.

En el curso 2017/2018, el porcentaje de alumnado incluido en cada una de estas categorías es el siguiente:

| ACNEAEs | Total | % |
|--|----------------|---------------|
| Necesidades Educativas Especiales | 219.720 | 32,85 |
| Auditiva | 8.775 | 1,31 |
| Motora | 13.917 | 2,08 |
| Intelectual | 62.384 | 9,33 |
| Visual | 3.423 | 0,51 |
| Trastornos generalizados del desarrollo | 41.422 | 6,19 |
| Trastornos graves de conducta/personalidad | 50.711 | 7,58 |
| Plurideficiencia | 11.785 | 1,76 |
| No distribuido por discapacidad | 27.303 | 4,08 |
| Altas Capacidades Intelectuales | 34.113 | 5,10 |
| Integración Tardía en el Sistema Educativo Español | 24.458 | 3,66 |
| Otras categorías de Necesidades Específicas de Apoyo Educativo | 390.478 | 58,39 |
| Retraso madurativo | 16.353 | 2,45 |
| Trastornos del desarrollo del lenguaje y la comunicación | 63.606 | 9,51 |
| Trastornos del aprendizaje | 151.569 | 22,66 |
| Desconocimiento grave de la lengua de instrucción | 27.328 | 4,09 |
| Situación de desventaja socio-educativa | 113.692 | 17,00 |
| No distribuido por otras categorías | 17.930 | 2,68 |
| TOTAL | 668.769 | 100,00 |

Tabla 3: Número y porcentaje de ACNEAEs en España en el curso académico 2017/2018

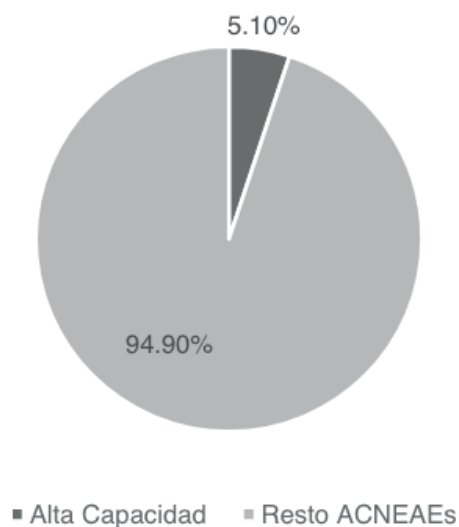


Figura 4. Porcentaje de escolares con altas capacidades intelectuales dentro de los ACNEAEs

En la Tabla 3 y en la Figura 4 queda reflejado como la proporción de escolares con altas capacidades intelectuales supone un porcentaje reducido del conjunto de ACNEAEs (5,10%). La inclusión educativa de estos escolares más capaces ocupa un papel más secundario a comparación de otras necesidades, sobre todo por la carencia de diagnóstico, y por ende de intervención educativa, tal y como se ha señalado con anterioridad. Otras necesidades centran los procesos de identificación y respuesta educativa en los centros escolares.

PREVALENCIA DE ACUERDO A LA TITULARIDAD DE SU CENTRO ESCOLAR

Cuando se habla de titularidad del centro escolar, se hace referencia a la división entre público o privado, incluyendo esta última categoría tanto a la enseñanza concertada como la no concertada. Los datos reflejan el número de casos existentes para las etapas de Educación Primaria y Educación Secundaria Obligatoria (ESO). De esta forma, el reparto de los más capaces entre ambos tipos de centros es la siguiente:

| CC. AA. | Reparto por Titularidad del Centro | | | |
|-----------|------------------------------------|-------|----------|-------|
| | Público | | Privado | |
| | <i>n</i> | % | <i>n</i> | % |
| Andalucía | 10.934 | 46,75 | 3.486 | 32,51 |
| Aragón | 287 | 1,23 | 191 | 1,78 |
| Asturias | 707 | 3,02 | 380 | 3,54 |
| Baleares | 682 | 2,92 | 450 | 4,20 |
| Canarias | 1.706 | 7,29 | 529 | 4,93 |
| Cantabria | 101 | 0,43 | 37 | 0,35 |

| | | | | |
|----------------------|--------|--------|--------|--------|
| Castilla y León | 443 | 1,89 | 299 | 2,79 |
| Castilla La Mancha | 390 | 1,67 | 120 | 1,12 |
| Cataluña | 931 | 3,98 | 1.177 | 10,98 |
| Comunidad Valenciana | 864 | 3,69 | 773 | 7,21 |
| Extremadura | 247 | 1,06 | 84 | 0,78 |
| Galicia | 1.066 | 4,56 | 767 | 7,15 |
| Madrid | 1.167 | 4,99 | 1.204 | 11,23 |
| Murcia | 3.154 | 13,48 | 601 | 5,60 |
| Navarra | 258 | 1,10 | 152 | 1,42 |
| País Vasco | 240 | 1,03 | 324 | 3,02 |
| La Rioja | 211 | 0,90 | 139 | 1,30 |
| Ceuta | 2 | 0,01 | 7 | 0,07 |
| Melilla | 0 | 0,00 | 3 | 0,03 |
| España | 23.390 | 100,00 | 10.723 | 100,00 |

Tabla 4: Alumnado de altas capacidades intelectuales en función de la titularidad de su centro escolar

Estos escolares aparecen en mayor número escolarizados en uno u otro centro de acuerdo a la Comunidad Autónoma en la que se ubican. De esta manera, en la enseñanza pública destacan con mayores cifras Andalucía (46,74% frente a un 31,53% de la privada), Canarias (7,61% frente a un 5% de la privada) y Murcia (10,94% frente a un 5,37% de la privada). Por otro lado, en la enseñanza privada aparecen con mayor prevalencia Cataluña (11,03% frente a un 4,33% de la pública), Galicia (7,32% frente al 4,85% de la pública) y Madrid (11,29% frente a un 5,46% de la pública). El total a nivel nacional es de 19.972 estudiantes escolarizados en centros de Educación Primaria y ESO de titularidad pública, lo que supone un 67,14% del alumnado detectado con altas capacidades intelectuales en estas dos etapas educativas, y 9.774 estudiantes en centros de titularidad privada, corresponde a un 32,86% del total de estos escolares.

PREVALENCIA SEGÚN LA ETAPA EDUCATIVA EN LA QUE APARECEN ESCOLARIZADOS

Un sistema educativo está conformado por distintas etapas educativas. En España, la estructura de su sistema educativo es la siguiente:

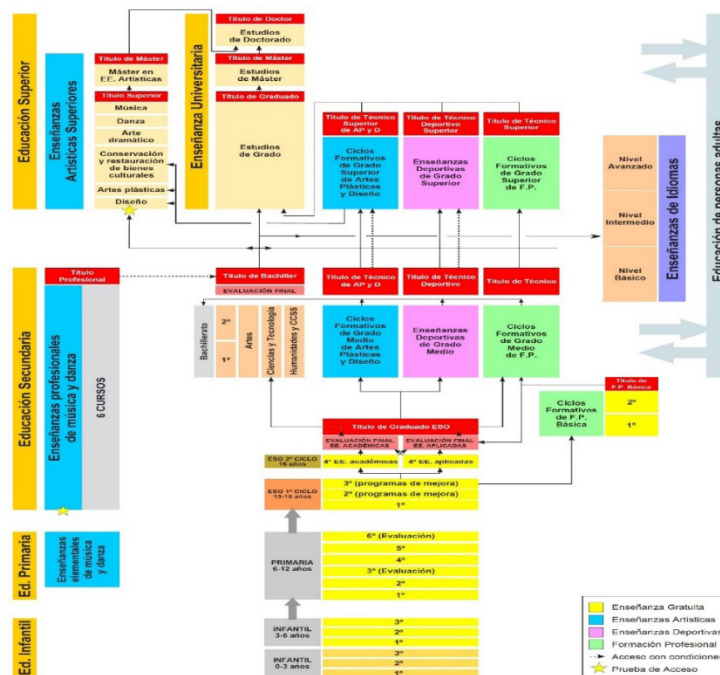


Figura 5. Estructura del sistema educativo español (Fuente: Ministerio de Educación y Formación Profesional, 2019c)

A continuación, se muestran los datos estadísticos que el Ministerio de Educación y Formación Profesional recoge para las etapas educativas: Educación Infantil 2º ciclo (EI), Educación Primaria (EP), Educación Secundaria Obligatoria (ESO), Bachillerato (BAC), Formación Profesional Básica (FPB), Formación Profesional Grado Medio (FPM) y Formación Profesional Grado Superior (FPGS). En la Tabla 5 se recoge la prevalencia de alumnado para altas capacidades intelectuales para cada una de la etapas señaladas:

| CC.AA. | EI | EP | ESO | BAC | FPB | FPGM | FPGS | Total |
|----------------------|-----|-------|-------|-------|-----|------|------|--------|
| Andalucía | 135 | 7.686 | 4.730 | 1.719 | 4 | 61 | 85 | 14.420 |
| Aragón | 10 | 270 | 171 | 26 | 0 | 1 | 0 | 478 |
| Asturias | 15 | 568 | 406 | 82 | 0 | 3 | 13 | 1.087 |
| Baleares | 8 | 640 | 373 | 100 | 0 | 5 | 6 | 1.132 |
| Canarias | 7 | 1.158 | 850 | 216 | 0 | 2 | 2 | 2.235 |
| Cantabria | 1 | 63 | 57 | 15 | 0 | 2 | 0 | 138 |
| Castilla y León | 6 | 384 | 297 | 55 | 0 | 0 | 0 | 742 |
| Castilla La Mancha | 13 | 334 | 137 | 26 | 0 | 0 | 0 | 510 |
| Cataluña | 6 | 1.135 | 807 | 153 | 0 | 7 | 0 | 2.108 |
| Comunidad Valenciana | 0 | 1.561 | 42 | 34 | 0 | 0 | 0 | 1.637 |
| Extremadura | 9 | 182 | 101 | 39 | 0 | 0 | 0 | 331 |
| Galicia | 27 | 1.030 | 654 | 122 | 0 | 0 | 0 | 1.833 |
| Madrid | 16 | 1.336 | 858 | 160 | 0 | 1 | 0 | 2.371 |
| Murcia | 5 | 832 | 1.877 | 990 | 8 | 23 | 20 | 3.755 |
| Navarra | 3 | 229 | 137 | 39 | 0 | 0 | 2 | 410 |

| | | | | | | | | |
|------------|-----|--------|--------|-------|----|-----|-----|--------|
| País Vasco | 8 | 303 | 210 | 41 | 0 | 1 | 1 | 564 |
| La Rioja | 6 | 201 | 117 | 23 | 0 | 3 | 0 | 350 |
| Ceuta | 0 | 7 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 9 |
| Melilla | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| España | 275 | 17.922 | 11.824 | 3.842 | 12 | 109 | 129 | 34.113 |

Tabla 5: Alumnado con altas capacidades según la etapa educativa en la que están escolarizados

La Tabla 5 muestra que Educación Primaria es la etapa educativa con mayores cifras de diagnóstico, total de 17.922 estudiantes, a excepción de la Comunidad Autónoma de Murcia cuyos datos más elevados aparecen en Educación Secundaria Obligatoria, escolares de 12 a 16 años aproximadamente, y Bachillerato, alumnado entre 16 y 18 años aproximadamente. La región de Andalucía presenta las cifras más elevadas en casi todas las etapas educativas.

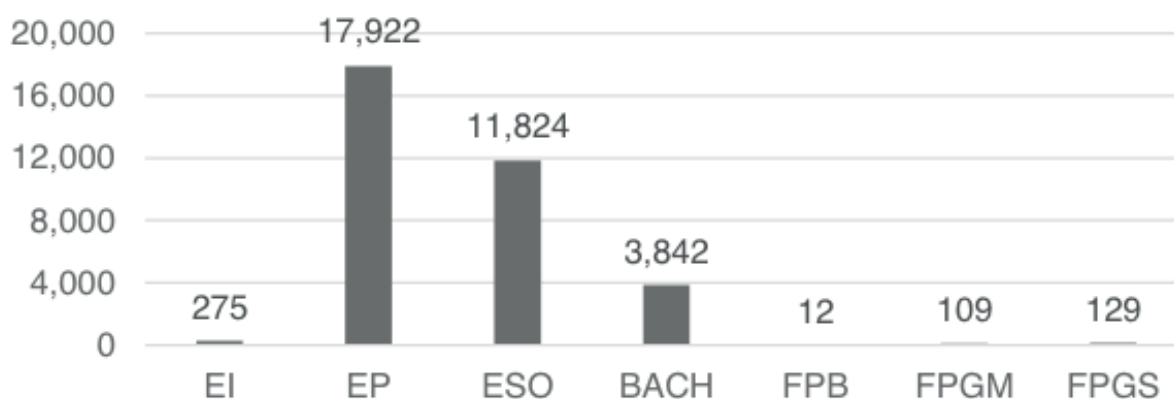


Figura 6. Escolares con altas capacidades intelectuales según cada etapa educativa

Esta Figura 6 refleja las desiguales cifras de diagnóstico entre etapas educativas, mostrando una mayor prevalencia de casos detectados en la etapa de Educación Primaria, alumnado de edades entre 6 y 12 años. Llama especialmente la atención la existencia de 12 estudiantes escolarizados en la Formación Profesional Básica y la disminución de alumnado identificado conforme se avanza a lo largo de las distintas etapas educativas.

PREVALENCIA EN FUNCIÓN DE SU SEXO

La última de las variables analizadas hace referencia al reparto de los escolares más capaces en función de su sexo. Los resultados aparecen en la siguiente Tabla 6:

| CC. AA. | Total Alta Capacidad | Reparto por Sexo de los Alumnos | | | |
|----------------------|----------------------|---------------------------------|--------|----------|-------|
| | | Hombre | | Mujer | |
| | | <i>n</i> | % | <i>n</i> | % |
| Andalucía | 14.420 | 8.819 | 61,16 | 5.601 | 38,84 |
| Aragón | 478 | 368 | 76,99 | 110 | 23,01 |
| Asturias | 1.087 | 756 | 69,55 | 331 | 30,45 |
| Baleares | 1.132 | 762 | 67,31 | 370 | 32,69 |
| Canarias | 2.235 | 1.425 | 63,76 | 810 | 36,24 |
| Cantabria | 138 | 104 | 75,36 | 34 | 24,64 |
| Castilla y León | 742 | 564 | 76,01 | 178 | 23,99 |
| Castilla La Mancha | 510 | 370 | 72,55 | 140 | 27,45 |
| Cataluña | 2.108 | 1.392 | 66,03 | 716 | 33,97 |
| Comunidad Valenciana | 1.637 | 1.142 | 69,76 | 495 | 30,24 |
| Extremadura | 331 | 248 | 74,92 | 83 | 25,08 |
| Galicia | 1.833 | 1.223 | 66,72 | 610 | 33,28 |
| Madrid | 2.371 | 1.621 | 68,37 | 750 | 31,63 |
| Murcia | 3.755 | 2.341 | 62,34 | 1.414 | 37,66 |
| Navarra | 410 | 287 | 70,00 | 123 | 30,00 |
| País Vasco | 564 | 407 | 72,16 | 157 | 27,84 |
| La Rioja | 350 | 245 | 70,00 | 105 | 30,00 |
| Ceuta | 9 | 7 | 77,78 | 2 | 22,22 |
| Melilla | 3 | 3 | 100,00 | 0 | 0,00 |
| España | 34.113 | 22.084 | 64,74 | 12.029 | 35,26 |

Tabla 6: Reparto de alumnado con altas capacidades intelectuales en función de su sexo

En esta Tabla se muestra una prevalencia de diagnóstico masculina superior a la femenina en todas las Comunidades Autónomas, en ninguna el porcentaje de estudiantes identificados de sexo femenino es superior al masculino.. Las mayores diferencias se encuentran en Aragón (76,99% sexo masculino y 23,01% sexo femenino), Castilla y León (76,01% sexo masculino y 23,99% sexo femenino) y Cantabria (75,36% sexo masculino y 24,64% sexo femenino). En contraposición, los resultados más igualitarios aparecen en Andalucía (61,16% sexo masculino y 38,84% sexo femenino), Murcia (62,34% sexo masculino y 37,66% sexo femenino) y Canarias (63,76% sexo masculino y 36,24% sexo femenino). El promedio de España es de 64,74% para el sexo masculino y el 35,26% para el femenino. Todo esto está en contradicción con diversas investigaciones que inciden en la carencia de diferencias estadísticamente significativas entre hombres y mujeres dentro de la capacidad superior (García-Perales, 2014, 2016; García-Perales & Jiménez, 2016; Jiménez, Álvarez, Gil, Murga, & Téllez, 2005; Jiménez & Baeza, 2012), por lo que se demuestra que queda mucho camino por recorrer en el terreno de la igualdad de oportunidades, en este caso dentro del ámbito de la educación.

CONSIDERACIONES FINALES

La presencia de alumnado con altas capacidades intelectuales es una realidad manifiesta. A pesar de ello, las cifras de diagnóstico son reducidas. Ello conlleva procesos educativos no ajustados a las potencialidades de una parte importante de la población escolar, recordemos ese intervalo entre el 3 y el 5% avalado por múltiples investigaciones indicadas anteriormente, situación que se hace más preocupante si cabe en el caso de la población femenina.

En este capítulo se realiza un acercamiento a la realidad de las altas capacidades intelectuales en España, buscando la sensibilización y concienciación de los lectores del mismo. De esta forma, en las aulas no universitarias españolas, en el curso 2017/2018, había 34.113 escolares o 0,42% de la población escolar. Estos estudiantes están escolarizados preferentemente en la etapa educativa de Educación Primaria, a excepción de la región de Murcia, y en centros tanto públicos como privados dependiendo de la Comunidad Autónoma. Según el sexo, son mayoritariamente de sexo masculino y representan un 5,10% de los ACNEAEs.

Los datos de las Comunidades Autónomas muestran que aquellas con mayores porcentajes de diagnóstico, caso de Murcia y Andalucía, presentan medidas y programas específicos para la identificación e intervención educativa con este alumnado. Además, se constata una mayor equidad en el diagnóstico según el sexo en estas dos regiones. De esta forma, se demuestra que luchar por sacar a la luz la excelencia constituye una actuación que acarrea paridad educativa, se abre camino una opción interesante para el trabajo de la igualdad de oportunidades en educación. En definitiva, prestar la atención que precisa este colectivo es fundamental en pro del progreso científico y social.

REFERENCIAS

- Castro, E. (2004). Perspectivas futuras de la educación de niños con talento. In M. Benavides, A. Maz, E. Castro & R. Blanco (Eds.), *La educación de niños con talento en Iberoamérica* (pp. 171-185). Santiago de Chile: OREALC/UNESCO.
- Gagné, F. (1993). Constructs and models pertaining to exceptional human abilities. In K.A. Keller, F.J. Mönks & A.H. Passow (Eds.), *International Handbook of Research and Development of Giftedness and Talent* (pp. 63-85). Oxford, UK: Pergamon Press.
- García-Perales, R. (2014). *Diseño y validación de un instrumento de evaluación de la competencia matemática. Rendimiento matemático de los alumnos más capaces*. Tesis de Doctorado para la obtención del título de Doctor en Educación, Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED).
- García-Perales, R. (2016). Sexo femenino y capacidades matemáticas: desempeño de los más capaces en pruebas de rendimiento matemático. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 24(90), 1-25. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362016000100001>.
- García-Perales, R., & Jiménez, C. (2016). Diagnóstico de la competencia matemática de los alumnos

más capaces. *Revista de Investigación Educativa*, 34(1), 17, 205-219. <http://dx.doi.org/10.6018/rie.34.1.218521>

García-Perales, R., & Almeida, L. S. (2019). Programa de enriquecimiento para alumnado con alta capacidad: Efectos positivos para el currículum. *Comunicar*, 60, 39-48. <https://doi.org/10.3916/C60-2019-04>

Jiménez, C. (2010). *Diagnóstico y educación de los más capaces*. Madrid: Pearson. Segunda edición.

Jiménez, C., & Baeza, M. A. (2012). Factores significativos del rendimiento excelente: PISA y otros estudios. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 20(77), 647-676. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362012000400003>.

Jiménez, C., Álvarez, B., Gil, J. A., Murga, M. A., & Téllez, J. A. (2005). Educación, capacidad y género: alumnos con premio extraordinario de Bachillerato. *Revista de Investigación Educativa*, 23(2), 391-416. Recuperado em 4 de septiembre de 2019 de <http://revistas.um.es/rie/article/view/97771>

López, B., Beltrán, M. T., López, B., & Chicharro, D. (2000). *Alumnos precoces, superdotados y de altas capacidades*. Madrid: Centro de Investigación y Desarrollo Educativo.

Ministerio de Educación y Formación Profesional (2013). Ley Orgánica 8/2013, de 9 de diciembre, para la Mejora de la Calidad Educativa. *Boletín Oficial del Estado*, 10 de diciembre de 2013, 295, 97858-97921.

Ministerio de Educación y Formación Profesional (2019a). *Datos estadísticos no universitarios*. Recuperado el 25 de agosto, 2019, de <http://estadisticas.mecd.gob.es/EducaDynPx/educabase/index.htm?type=pcaxis&path=/Educacion/Alumnado/Apoyo/Curso17-18/AltasCapacidades&file=pcaxis&l=s0>

Ministerio de Educación y Formación Profesional (2019b). *Mapa político de España*. Recuperado el 4 de septiembre, 2019, de <http://recursostic.educacion.es/bancoimagenes/web/>

Ministerio de Educación y Formación Profesional (2019c). *Estructura del sistema educativo español*. Recuperado el 1 de septiembre, 2019, de <http://www.educacionyfp.gob.es/bulgaria/dam/jcr:2a124588-bad9-45d9-8ee2-073bf31408e2/sistema-educativo-lomce-pdf.pdf>

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

